

Contos da Kátia

Livro 1



© Kátia Ramos: katiaramos_kr@ig.com.br
Informações e contos avulsos: <http://contosdakatia.blig.ig.com.br>

Contos da Kátia – Livro 1

1- A descoberta!.....	3
2- A ExóXica!.....	4
3- A pré-lua de mel de Flavia!.....	7
4- A viagem de Nice!	10
5- A viúva fresca!	15
6- Aniversário de um, festa de outro! (Parte 1).....	32
7- Bola na caçapa!	34
8- Curiosidade fatal!	37
9- Márcia! Em grana ou em transa?.....	51
10- Nada mal para um dia ruim!	58
11- No trenó de Papai Noel!	61
12- O começo da prostituição!.....	64
13- O primeiro swing.	70
14- Pelo fundo da vizinha dos fundos!.....	74
15- Quebrando promessas:.....	81
16- Quem fere com chifre, com chifre acabará ferido!.....	88
17- Reencontros: Nilda!.....	91
18- Rita:	94
99- Sobre a autora:	99

Contos da Kátia – Livro 1

1- A descoberta!

O fato de Juca ser o único filho homem e o mais novo de sua família composta por mais 3 irmãs nunca lhe foi nada prejudicial, pois se um lado ele era super protegido por outro a disputa na base do 3 contra 1 sempre favoreceu em muito a sua maior diversão que era se ocultar pelos lugares e até se fazer passar despercebido em sua própria casa e com isso ele foi descobrindo e aprendendo coisas sobre tudo e sobre todos e a primeira delas era que os murmúrios, suspiros e gemidos que vinham da cama de seus pais, bem ao lado da sua, quase todas as noites tinham um significado para lá de interessante vindo da cama de seus pais ao lado da sua, pois já que fora esse a casa só tinha mais um quarto reservado para suas irmãs, Juca dividia o outro com os dois pais.

Essa descoberta se deu numa manhã que chovia demais e por isso Juca se viu impedido de perambular pelos arredores de onde morava e como fora sua mãe que cuidava dos afazeres e seu pai que tinha trabalhado no turno da noite e por isso dormia não tinha mais ninguém em casa e por isso Juca passou a seguir sua mãe sem que ao menos suspeitasse que estava sendo seguida e por isso quando por isso quando foi acordá-lo, Linda no viu porque não atender o pedido que Zé, seu marido lhe fez:

— Por que não vem para cá para tirarmos o atraso?

Não era do feitio de Linda fazer sexo a luz do dia, mas como Zé tinha trabalho àquela semana todas as noites ela passou a se despir enquanto o pai de Juca acompanhava a tudo se masturbando lentamente e então assim que Linda se despiu, ela se ajoelhou sobre a cama passando a lamber e chupar o caralho de Zé tornando claro a Juca o que acontecia quando seu pai dizia:

— Hum! Que boquinha maravilhosa. Como você chupa gostoso!

Isso fez Linda continuar a chupar por mais algum tempo para então se deitar novamente de costas de forma que Zé se posicionando passou a chupar lhe a boceta e aí foi à vez dela passar a dizer:

— Isso! Chupe! Chupe com força que estou gozando de novo.

Zé ficou chupando a boceta de Linda por mais um tempo e se dando por satisfeito se posicionou por sobre ela passando a deslizar lentamente seu caralho por aquela boceta tão sua conhecida à dentro dando início ao gemidos e sussurros que só cessaram quando Zé ajoelhou sobre a cama e pegando uma pequena lata que Juca sabia conter algo chamado vaselina, mas não sabia para o que servia, passou a espalhar seu conteúdo sobre o caralho e Linda sabendo o que isso significava foi se posicionando de quatro enquanto dizia:

— Ah! Não. No cú de novo não.

— Não entendo porque você reclama tanto se no final goza até mais gostoso que quando meto na sua boceta!

Sem dúvida Zé tinha razão, pois Linda gostava tanto de dar o cú que passava os intervalos uma foda anal e a outra contando tempo que as separava e já que sua educação mais que conservadora a fazia achar que aquilo era errado e por isso como em todas as vezes que Zé encostava a cabeça do seu caralho no cú de Linda procurava fazê-lo desistir daquilo ela começou:

— Aí! Não! Isso dói demais. Devagar! Filho duma puta! Desse jeito ainda me arrebeta ao meio.

— Calma, que já entrou tudo!

Ninguém melhor que Linda para saber daquilo e já que mais uma vez não seus apelos tinham sido insuficientes para fazer Zé desistir de enrabá-la, ela mais uma vez mudou seu

Contos da Kátia – Livro 1

discurso:

— Ai que pintão gostoso! Isso! Mete ele todo no meu cú. Que delícia! Fode, fode mais forte que vou gozar.

— Então rebole mais que vou te encher de porra!

Linda passou a rebolar de maneira quase frenética só parando depois que Zé gozou e a fez gozar tão profundamente que ela foi lentamente se deixando cair sobre a cama de forma que Zé a pode acompanhar e assim que ambas estavam deitados Zé não pode deixar de dizer:

— É! E você ainda vive insistindo que não gosta.

Em lugar de responder Linda apenas soltou um suspiro profundo que soou aos ouvidos Zé mais alto e musical que todas as palavras que ela pudesse dizer e sem dúvida isso tornou evidente que a mãe de Juca gostava de tomar no cú e que usava as reclamações para deixa Zé ainda mais excitado e esse sabendo o tanto que ela gostava daquilo não deixava de tirar proveito da bundinha arrebitada de Linda de 1 a 2 vezes por semana como Juca veio a constatar depois que passou a entender o que ocorria entre seus pais no escuro do quarto na cama ao lado da sua.

Depois desse dia as coisas voltaram quase à normalidade de sempre só tendo como novidade o fato de que mesmo os pais de Juca transando no escuro ele podia acompanhar o andamento da foda se baseando no que eles falavam e com isso aos 9 anos Juca começou a aprender que o sexo não servia apenas para fazer filhos como os pais ensinavam e sim que em suas 3 variáveis, oral, vaginal e anal ele servia para dar prazer e muita alegria.

Fim

2- A ExóXica!

Xica não era o filho que seu pai sonhava e nem a filha que sua mãe desejava, mas mesmo diante da guerra franca que se instalou entre o casal a natureza se incumbiu de ajeitar as coisas dando a ela, da cintura pra cima, a aparência masculina sonhada pelo pai e, da cintura pra baixo, o corpo mais feminino que sua mãe poderia desejar o que sem dúvida tornava-a de veras exótica e como sempre tem quem goste o primeiro a se sentir atraído por aquela combinação diferente foi Paulo o dono da padaria e por isso não perdia uma oportunidade seque a sós com a garota para investir contra ela e por isso naquela tarde, quando Xica foi até a padaria, se aproveitando que estava sozinho Paulo mais uma vez atacou:

— E aí! Minha princesa. O que vai hoje?

— Hoje nada, pois já que minha mãe está faxinando a casa eu sai para não atrapalhá-la.

— Então já que é assim por que não chega mais perto para podermos conversar um pouco?

Xica atendeu ao convite de Paulo e foi para junto dele que estava sentado no caixa e como sempre assim que ele se aproximou o suficiente Paulo lhe passou a mão na bunda e mais uma vez perguntou:

— Já decidi me deixar te fazer uma princesa de verdade?

O que levou Xica mais uma vez se esquivar dizendo;

— Ainda estou indecisa se é isso é o que realmente quero.

— Isso você só conseguira decidir depois que experimentar.

— Sei disso, só que tenho medo que doa demais!

Contos da Kátia – Livro 1

— Mas, já não te prometi que seria tão carinhoso e cuidadoso que você adorará?

— Sim! Certo! E se mesmo assim eu não gostar ou me arrepender do que fiz?

— Como já te disse bunda não tem cabaço e como isso ficará apenas entre nós dois tudo ficará como se nada tivesse acontecido!

— Mas, mesmo assim ainda acho cedo demais me arriscar a algo que não sei ao certo se é isso realmente o que quero.

— Acho mesmo uma pena, pois quanto mais cedo começar mais tempo terá para curtir as delicias que isso daqui lhe dará.

E como que querendo ajudar Xica a se decidir, Paulo tirou seu pau para fora e se masturbava lentamente como que convidando Xica a fazer lhe aquela carícia e como Xica a muito esperava pela oportunidade de ter em suas mãos um cacete, ela foi lentamente aproximando a mão e assim que tocou de leve o cacete de Paulo uma sensação muito gostosa se apossou dele de forma que Xica envolvendo aquele pedaço de carne pulsante passou a mover a mão para cima e para baixo se deliciando com aquilo e se Xica estava gostando Paulo estava adorando e por isso elogiou a garota:

— Hum! Que mãozinha macia até parece a duma fada.

— Obrigada! É que uso os mesmos cremes que minha mãe.

— Muito bem! Então por que não dá uma de boa menina e me faz uma “chupetinha”?

— Ah! Não. Isso não.

— Ah! Mas, que pena. Pelo menos dê ao menos um beijinho nele, vai! Unzinho só?

Uma parte de Xica lhe dizia que não e a outra dizia que sim e como essa ultima parte acabou se prevalecendo sobre a outra ela se ajoelhou e após dar o beijo pedido por Paulo olhou para ele como que pedindo sua opinião ao que Paulo disse:

— Foi ótimo! E agora por que não me faz aquela chupetinha que te pedi?

— Não sei se vou conseguir. Nunca fiz isso antes.

— Ah! Mas, isso é muito fácil, pois é só abrir essa boquinha maravilhosa e fazê-la deslizar como se você estivesse chupando um picolé.

E como a alusão ao picolé veio muito bem a calhar, Xica lambeu o cacete de Paulo da base até a cabeça e em seguida o foi colocando na boca bem devagar e como aquilo era muito mais gostoso do que ele pensava, Xica passou a sugar e a mover a cabeça para cima e para baixo o que levou a dizer todo maravilhado:

— Menina! Isso sim que é chupeta. Que boquinha maravilhosa vai! Chupe mais. Isso! Que delicia! Vou gozar!

E gozou! E com isso quase sufocou Xica, mas mesmo sendo pega de surpresa ele se saiu muito bem ao conseguir engolir toda aquela porra quente e viscosa e após lamber o caralho de Paulo até deixá-lo muito bem limpo Xica se levantou perguntando a Paulo:

— O que achou da chupeta que lhe fiz?

— Deslumbrante! E já que você se saiu tão bem com a boca que tal me mostrar que poderá se sair melhor ainda com essa bundinha maravilhosa?

— Infelizmente hoje não!

— Mas, por que não?

— Porque já faz muito tempo que sai de casa e por isso minha mãe já deve estar uma fera com toda essa minha demora.

— Então quando será?

— Talvez amanhã ou depois, mas agora me desculpe que preciso ir.

E Paulo não querendo deixar aquela oportunidade de ouro escapar insistiu:

— Ah! Mas, para que esperar tanto se tudo não levará pouco mais que alguns

Contos da Kátia – Livro 1

minutos?

Xica se calou e Paulo vendo que ele finalmente tinha caído na sua cantada se levantou e a foi conduzindo para o escritório e assim que a porta foi trancada Xica passou a se despir começando pela camiseta quase feminina, depois foi à vez do short justo e finalmente a calcinha que de tão pequena e justa lhe entrava no rego da bunda e então Paulo se aproximou pelas costas de Xica e como nem tinha se dado a trabalho de guardar o caralho dentro das calças passou a esfregá-lo naquela bunda fenomenal dizendo:

— Nossa! Isso não apenas uma bunda e sim um sonho em forma de bunda.

Aquele elogio encheu tanto Xica de orgulho que em lugar de responder ele empinou ainda mais a bunda, o que levou Paulo a abraçá-la e como ao fazer isso seu caralho se encaixou entre as coxas de Xica ela não conseguindo se conter passou a rebolar o que levou Paulo dizer:

— Viu, como eu estava certo ao dizer que você leva muito jeito para a coisa?

Sim! Paulo estava certo, pois o sangue de Xica passou a ferver assim que sentiu o cacete de Paulo entre suas coxas e ele botou mais lenha na fogueira passando a beijar a nuca de Xica e morder suas orelhas e com isso ela foi se curvando até tocar a mesa a sua frente com o peito quase desprovido de seios deixando o caminho inteiramente livre, mas como naquela posição ela era exatamente igual a muitas mulheres que Paulo já fodera ele preferiu radicalizar um pouco:

— Como disse ainda a pouco quero fazer de você uma princesa de verdade e por isso vou te foder como se você uma garota e não um veadinho qualquer.

De imediato Xica ficou sem entender a que Paulo se referia, mas assim que ele o fez se deitar de costas sobre e ergueu suas pernas Xica percebeu que tomaria no cú pela frente e temendo que aquela posição tornasse o ato mais doloroso perguntou:

— Será que assim não doerá mais?

— Não! Doerá apenas o que doeria em qualquer outra posição, ou seja, quase nada.

É claro que Xica não acreditava naquilo e menos ainda que Paulo se limitaria apenas foder seu cú, mas como não se pode fazer uma omelete sem quebrar os ovos ela se deixou levar por Paulo que carinhosamente passou a beijar lhe a boca enquanto com uma mão procurou enfiar seu caralho já todo untado com vaselina no cuzinho de Xica que embalada pelos beijos só deu conta do que lhe estava realmente acontecendo quando uma pontada de dor vinda do seu cú lhe avisou que já era tarde demais para voltar atrás e por isso ele apenas exclamou:

— Ai! Doeu.

— Calma que o pior já passou!

E como Paulo estava certo, ou seja, Xica não sentiu mais a menor dor, ele se soltou e isso aliado aos beijos de Paulo acabou passando a gostar do vai e vem que o cacete de Paulo fazia em seu cú e por isso gozou no exato momento em que Paulo lhe encheu o cú de porra o que levou Paulo a dizer:

— Está vendo como aceitei ao dizer que você leva muito jeito para a coisa?

— Como assim?

— É que como toda boa menina que gosta de levar vara você gozou ao mesmo tempo em que eu também gozei.

— Sim! Gostei tanto que não vejo a hora de levar vara na boceta.

E como uma terceira gozada em tão curto espaço de tempo seria demais até pra Paulo ele lamentando muito mesmo se viu obrigado a dizer:

— Eu também, mas terá que ficar para outro dia que hoje tenho que voltar para a

Contos da Kátia – Livro 1

padaria.

Ambos se vestiram e cada qual tomou seu destino o de Paulo foi voltar ao balcão e o de Xica foi retornar pra casa.

Fim

3- A pré-lua de mel de Flavia!

Se disserem que foi por falta de conselhos e até de avisos estarão mentindo muito mesmo, mas assim como se não tivesse como evitar Flavia engravidou aos 17 anos do primeiro cara com quem transou e já que mesmo em tempos assim tão depravados ainda resta um pouco de caráter ela iria se casar e como um tio que se preze não falta ao casamento de uma sobrinha e mais ainda se ela for a caçula Juca se presente e já ao cumprimentar a sobrinha se aproveitou pra dizer:

— Está vendo no que deu não ter me deixado te ensinar a coisa certa a se fazer?

E já que ele se referira a todas as tantas e quantas vezes que ele tinha tentado em vão seduzir Flavia ela se aproveitou de que apenas Paula estava junto deles pra dizer:

— Se na boceta já doeu o tanto que doeu nem quero imaginar o quanto doeria se fosse no cú!

— Se foi assim tão dolorido você pode ter certeza absoluta de que o seu foi o primeiro cabaço que ele estouro enquanto eu já inaugurei tantas bundas e por isso posso afirmar que sei fazer direitinho, né Paulinha?

Já que Paula sabia por experiência própria como era estar nas mãos do tio ela falou:

— Assim como você eu ralei por merda nas mãos do Danilo quando ele tirou meu cabaço e só não acabei grávida porque aquilo me deixou traumatizada ao extremo, mas pra minha felicidade tio Juca me provou de que a culpa não era minha e sim do Danilo que não soube fazer nada direito, né Tio?

Isso fez Juca tocar de leve a bunda das duas e se dirigir a Flavia dizendo:

— E olhe que a bundinha dela é quase insignificante se comparada com sua.

Mesmo sem quere Flavia acabou olhando para a bunda prima e em seguida para a sua e mesmo estando pronta pra dizer que uma coisa com a outra não pôde fazer porque sua irmã Fernanda e sua cunhada Elaine tinham se aproximado e com isso eles se viram obrigados a mudarem de assunto e daí em diante nada mais se falou sobre isso e então a manha virou tarde e tarde começou a virar noite e enfim lá estava Flavia se casando e como era de se esperar a festa decorreu numa boa e então lá estava Flavia andando como se procurasse alguém e isso levou Juca a se aproximar e antes que ele pudesse abrir a boca ela pediu:

— Me socorre, tio?

— Mas, por que devo socorrê-la?

— Por que as meninas estão querendo armar pra mim e como estou com medo que elas me estraguem o vestido e por isso queria sair sem que elas percebessem, será que tem jeito?

— Tem sim! Vou colocar meu carro o mais próximo possível da porta dos fundos e daí você faz de conta que vai inspecionar os comes e bebes e se manda pra lá que estarei te esperando.

Dito e feito e com isso em breve eles estavam se dirigindo para chácara de Celso onde Flavia passaria a morar quando voltasse da lua de mel e já que a distância a ser coberta não era nada grande em poucos minutos ele estavam lá e ao chegarem Flavia foi

Contos da Kátia – Livro 1

direto para o quarto e Juca foi pegar uma lata de cerveja e mal ele tinha tomado o primeiro gole ela apelou a ele de novo:

— Tio! Me socorre de novo?

Ele lugar de responder Juca foi até o quarto em que ela estava e ao entrar ela se virou de costas pedindo:

— Poderia desabotoar pra mim?

Aí estava o que segundo Juca seria o maior motivo pra toda mulher permanecer vestida de noiva até momento, pois não lhe restava a menor duvida de que não existia nada mais excitante do que ir desabotoado cada um daqueles infinitos e minúsculos botões de um vestido de noiva e como aquilo lhe trazia doces e boas lembranças ele não se limitou apenas em desabotoá-los e sim fez o vestido de Flavia deslizar por seus ombros e na medida que eles sendo descobertos ele os ia cobrindo de beijos e então quando o vestido já estava na cintura dela ele a abraçou pelas costas passando a acariciar os seio de Flavia que por estar sem sutiã permitiu a ele o acesso imediato e como isso arrancou um profundo suspiro de Flavia ele cochichou ao seu ouvido:

— Dessa vez quero ver se você conseguirá me escapar!

Sem duvida dessa vez Flavia não via e nem porque querer escapar e por ela se afastou acabou de tirar o vestido e se abraçou a Juca dizendo:

— Sabe, tio! Por mais que eu ame o Abner eu acho cedo demais para estar casada e isso me dá a certeza de que se eu não tivesse lhe escapado minha historia seria bem diferente mesmo.

Num daqueles lances que ninguém consegue explicar Juca teve naquele momento a real certeza de que nada acontecera porque não era pra ter acontecido e por isso ele beijou cada dos olhos de Flavia e disse:

— Se preocupe com isso não, pois o importante é que estamos aqui.

Em lugar de responder Flavia selou aquilo com um beijo e em seguida foi se sentou na cama e passou a abrir as calças de Juca pra libertar seu caralho e o pegando na mão passou a masturbá-lo lentamente como que se preparando pra chupá-lo e foi então que ela sem tirar os olhos do que tinha nas mãos falou:

— Antes daquela vez em você me ensinou a chupar e a tocar punhetas eu era louca de tudo pra que você me comesse, mas ao ver o tamanho disso daqui o medo falou alto demais e com isso nunca tive coragem pra deixá-lo me foder, mas você nem ao menos imagina o quanto me arrependo disso.

Flavia se calou enfiando o que podia do cacete de Juca na boca e ele respeitando o silêncio auto-imposto por ela passando acariciar-lhe os cabelos enquanto ela se deliciava com aquela tora imensa e pulsante e então quando Juca percebeu que ela estava mais á vontade e perguntou:

— Por que você acha que foi tão ruim assim?

Mesmo sabendo o quanto tinha sido ruim sua primeira foda ela nunca se tinha dado ao trabalho de o porque daquilo e por isso ela deixou o pau de Juca sair da boca pra perguntar:

— Não faço a menor idéia e por isso você saberia me dizer?

— Só posso me basear pelas experiências que tive com outras e por isso sei que os principais motivos são: o despreparo do cara, a falta de real interesse da garota e o pior de todos que é medo dela.

Enquanto ele dizia isso Flavia tinha voltado a chupar aquele cacete que tanto a amedrontava e por isso em lugar de responder ela perguntou:

— Você tem mesmo certeza de que isso tudo entrará no meu cú sem o arrebentar

Contos da Kátia – Livro 1

todo?

Isso tornou tão claro a Juca que o medo dela tinha estragado e continuaria estragando tudo que ele buscando aclamá-la falou:

— Se preocupe com isso não porque primeiro será a vez da sua bocetinha e se mesmo depois disso você achar ele grande demais pra entrar no seu cuzinho tudo ficará por isso mesmo.

A princípio aquilo parecia ser pouco, mas foi o bastante pra Flavia se animar o bastante a ponto de deitar de costas em sinal de total rendição cabendo apenas a Juca tirar-lhe a calcinha pra em seguida a surpreender passando a beijar, lamber e chupar sua boceta o que além de ser inédito pra Flavia também estava sendo a coisa mais gostosa que ela já tinha feito em matéria de sexo e por isso o tesão pintou forte e firme fazendo gemer muito e por fim dizer:

— Tio! Isso sim é bom demais!

Com uma boa parte do seu objetivo alcançado Juca passou para a fase seguinte que era se aproveitar do arreganhamento de Flavia para após untar seus dedos no caldo abundante da boceta dela e na sua saliva enfiar um e logo em seguida dois deles no cuzinho dela e como a reação dela foi muito favorável ela parou de chupar a boceta de Flavia se dedicando apenas a excitar o cuzinho dela com os dedos e como tudo tem seu limite Flavia passou a exigir:

— Mete logo esse pintão no meu cuzinho que não agüento mais de tesão! Vai. Mete?

E como pra Juca palavra empenha era e é palavra cumprida ele se levantou dizendo:

— Calma que cada coisa tem sua hora e vez!

E se despindo se posicionou sobre Flavia visando assim enfiar sua tora naquela boceta hiper melada e ela temendo sentir mais e maiores dores fechou os olhos e já que até mesmo para a tora de Juca a boceta de Flavia não se apresentou nada apertada ele acabou enterrando sua tora até só as bolas ficarem de fora e quando ela se apercebeu disso arregalou os olhos e toda preocupada perguntou:

— Tem certeza de que isso tudo não machucará meu nenê?

Juca se viu obrigado a sorrir enquanto dizia:

— Fique calma que tem perigo disso não!

Flavia voltou a relaxar e com isso Juca passou a pôr e a tirar sua tora cada vez mais rápido até que finalmente Flavia pediu:

— Se não parar agora morrerei de tanto gozar!

E já que essa era a deixa que Juca esperava ele saiu de cima e de dentro de Flavia para pedir:

— Agora fique de quatro pra que eu possa comer essa bundona gostosa!

Não que a bunda de Flavia fosse tão grande assim, mas a ficar de quatro o conjunto formado por suas coxas e bunda era por demais apetitoso e por isso Juca se deteve um pouco mais olhando e preparando aquele orifício ainda inviolado e por isso o tesão de Flavia foi lá encima de novo e com isso ela passou a menear os quadris pra frente e pra trás o que levou Juca a se decidir ir para os finalmente, mas bastou apenas ele encostar a cabeçorra e começar a forçar caminho para que Flavia, mais por apreensão do que por dor, ir se movendo para frente e como Juca a foi acompanhando quando ele se deitou sobre a cama pouco restava por entrar e sua bunda e por isso Juca sem demora passou tirar e pôr cada vez mais rápido e como aquilo estava sendo por demais gostoso Flavia por fim falou:

— Tio! Isso tá tão gostoso que mal consigo acreditar que está enterrado no meu cú.

Se pra Flavia estava muito bom pra Juca faltava alguma coisa e por isso ele pediu:

Contos da Kátia – Livro 1

— Venha comigo até ficar de quatro!

Ela o atendeu e com isso finalmente Juca pode passar a se deliciar com a única bunda familiar que ela ainda não tinha arrombado e por isso foi ainda maior seu prazer quando ele finalmente soltou o gozo contido por tanto tempo.

Terminada aquela foda o casal ainda se deu ao luxo de tomarem um bom banho e então finalmente Juca levou Flavia de volta a sua festa de casamento e já que ao chegarem Abner quis saber o motivo da demora ele fingindo o consolar falou:

— Caro sobrinho! Bem vindo ao mundo no qual um simples banho de ducha simplesmente deixa de durar alguns minutos para chegar a durar algumas horas.

— Mas, ela precisava demorar tanto assim justamente hoje?

— Quer um conselho? Nem em pesadelo pense em censurar uma mulher no que se refere ao tempo gasto por ela pra se preparar pra sair de casa porque se o fizer numa fração de segundo aquele anjinho todo delicado dará lugar a mais medonha e infernal das feras.

Se Abner queria o conselho ou não ele não pôde dizer, mas daquele dia em diante bastaria que Flavia começasse os preparativos pra sair de casa pra que ele ouvisse a voz em tom professoral de Juca lhe dizendo aquelas palavras e com isso lá vinha àquela calma e paciência digna dos monges tibetanos.

Fim

4- A viagem de Nice!

Por vários motivos aquela viagem tinha tudo para ser a mais especial da vida de Nice a começar por ser ela a mais longa que já fizera, por ser a primeira vez que viajava de caminhão e também porque a insistência de seu tio Geraldo em levá-la consigo indicava que seria em algum ponto dela que ela finalmente conheceria um pouco de sexo de verdade e por isso desde o momento que a viagem iniciou e o tempo foi passando a ansiedade de Nice por aquele momento foi crescendo e nada de Geraldo parar o caminhão ou dar algum indicio de que finalmente faria o que Nice tanto desejava e assim foi até que eles chegaram em Franca, à cidade para onde se dirigiam, tão logo estacionaram no pátio da obra onde descarregaria Geraldo espreguiçou e colocando a mão entre as coxas e bem em cima da boceta de Nice falou:

— O melhor de se chegar bem cedo é que além de sermos os primeiros a descarregar ainda teremos bastante tempo para fazermos coisas muito melhores, concorda?

— É claro que sim!

— Ótimo! Mas, já que com toda certeza tanto eu como você estamos precisando aliviar a barra, sinta se à vontade em urinar debaixo do caminhão mesmo.

Já que fazia um bom tempo que Nice esperava por isso ela só esperou Geraldo sair pela porta do seu lado para ela sair pela do seu e após olhar para os lados e não ver ninguém ela baixou a calça e a calcinha e se agachando passou a dar uma mais que sonoras e gratificantes mijada e de tão aliviada que ficou que passando um dedo de leve pela boceta murmurou:

— É peludinha! Dessa vez será muito difícil você escapar sem levar ferro.

Depois disso se levantou e após vestir a calcinha achou desnecessária recolocar as calças, pois se o fizesse em breve teria que tirá-la novamente e por isso entrou no caminhão vestindo além da calcinha uma camiseta ao que Geraldo, que após ter convertido o bando do caminhão numa espécie de cama se deitara nele vestindo apenas uma cueca, sugeriu:

— Por que não tira a blusa também?

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

